

Reposição da inflação e manutenção de direitos são conquistas da data-base 2018

Prefeito Jaime Cruz (PSDB) tenta enrolar negociação, mas Sindicato garante cláusulas fundamentais



Após quase três meses de Campanha Salarial, os trabalhadores do serviço público de Vinhedo fecharam a data-base 2018 com reposição inflacionária de 1,69% nos salários, auxílio-alimentação e vale-transporte. As cláusulas sociais do último acordo coletivo também foram mantidas. Para o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Vinhedo (SSPV), Donizete Ribeiro, o novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) é fruto da persistência da categoria em desmascarar o discurso de “austeridade” da prefeitura, que pretendia impor perdas salariais e de direitos aos servidores. “Eles dizem que não tem dinheiro, mas nós provamos que a arrecadação cresceu mais

que os gastos”, denuncia.

Foram 36 dias entre a entrega da pauta de reivindicações, em 28 de fevereiro, e a primeira reunião com a prefeitura, em 5 de abril, que só foi marcada após manifestação dos trabalhadores na Câmara de Vereadores. Estava claro que a estratégia de enrolação e desrespeito do Prefeito se repetiria neste ano. Por isso, a pressão dos servidores foi fundamental.

Ao longo dos meses de abril e maio, a campanha salarial foi esquentando, com participação em sessões da Câmara (inclusive na CPI das Contas Públicas), instalação de outdoors e muito diálogo com a população de Vinhedo.

O prefeito, entretanto,

mantinha a postura de travar os diálogos, tentando impor um acordo prejudicial aos trabalhadores.

Na quarta rodada de negociação, em 17 de maio, a prefeitura propôs reposições escalonadas, o que significaria perdas salariais.

Em assembleia, a proposta foi logo rejeitada pela categoria.

Como protesto à proposta apresentada pela Prefeitura, realizamos mais uma manifestação na Câmara de Vereadores no dia 22 de maio.

Finalmente, no dia 23 de maio, a prefeitura recua e oferece os reajustes integrais da inflação (1,69%) para os salários, auxílio-alimentação e vale-transporte. Também foi acertado que as

cláusulas sociais do último ACT seriam mantidas.

No dia seguinte, os servidores aprovaram a proposta em assembleia.

A revogação do Decreto da Maldade (162/2017), por outro lado, não foi considerada pelo prefeito.

Esta luta agora fica concentrada na Câmara de Vereadores, pressionando para que os parlamentares apoiem a iniciativa que visa derrubar o Decreto da Maldade.

Após a assinatura, o Acordo Coletivo de Trabalho ficará disponível no site do sindicato.

Acesse:

www.servidoresvinhedo.org.br/institucional/acordo-coletivo

Seções:

» Decreto da Maldade: se empurrar, ele cai!

Página 2

» Prefeito Jaime Cruz e a insistência na maldade

Página 2

» Passou a greve dos caminhoneiros. E agora?

Página 3

» LiteraLuta Aluga-se Raul Seixas

Página 4

Decreto da Maldade: se empurrar, ele cai!

Câmara de Vereadores pode votar projeto que anula Decreto 162/2017 nos próximos dias

O projeto para derrubar o Decreto da Maldade (162/2017) avança na Câmara dos Vereadores de Vinhedo. No dia 28 de maio, foi aprovado regime de urgência para a votação da medida, que, até o momento, tem assinatura de 8 dos 13 parlamentares da cidade. Com isso, a votação deve acontecer até o final de junho.

O projeto apresentado na Câmara de Vereadores reuniu a assinatura dos seguintes parlamentares: Rodrigo Paixão (Rede), Edu Gelmi (MDB), Edson PC (PDT), Sandro Rebecca (PDT), Ana Genezini (MDB), Flávia Bitar (PDT), Carlos Florentino (PV) e Rui “Macaxeira” (PSB).

O Decreto 162, de maneira imoral e desumana, retira direitos dos servidores que estão incapacitados de trabalhar por questões de saúde. A Prefeitura deveria economizar usando corretamente o dinheiro público, evitando superfaturamentos, e não com cortes de direitos e benefícios dos servidores.

Neste momento, é tarefa dos servidores de Vinhedo manter a pressão sobre os vereadores e acompanhar a tramitação do projeto. Isso porque, ao longo das próximas semanas, o prefeito deve fazer de tudo para desmontar a maioria que vai derrubar seu Decreto da Maldade.



A mobilização dos servidores de Vinhedo, aliada à iniciativa na Câmara, é o que pode

garantir a derrubada do Decreto 162/2017. Falta pouco. Se empurrarmos, o Decreto cai!

Prefeito Jaime Cruz e a insistência na maldade

A ideia do Prefeito de penalizar os servidores de Vinhedo com corte de auxílio-alimentação começou no início de 2017. Em 13 de fevereiro daquele ano, ele promulgou o Decreto 34/2017, a primeira versão do Decreto da Maldade. Nesse texto, o trabalhador que apresentasse mais de um atestado médico por mês teria seu benefício cortado. E o afastamento poderia ser de, no máximo, dois dias úteis. Em meio à campanha salarial, o Sindicato conseguiu algumas liminares para barrar o decreto.

No entanto, poucos meses depois, em 28 de junho, a prefeitura apresenta uma nova versão do Decreto da Maldade,

agora com o número 162/2017, que segue valendo até hoje.

A principal diferença é que o limite de afastamento passou para cinco dias.

O Sindicato considera que o decreto – além de maldoso e imoral – é claramente inconstitucional, pois altera o contrato de trabalho unilateralmente, o que é vedado pela Justiça. Por isso, todas as medidas possíveis seguem sendo tomadas para derrubá-lo, sejam elas judiciais ou por pressão política.

Nesse sentido, a pauta de reivindicações da Campanha Salarial de 2018, aprovada em 28 de fevereiro, tinha como primeiro ponto a revogação do

Decreto da Maldade. No início de maio, os servidores foram à Câmara de Vereadores exigir novamente o apoio dos parlamentares. Deu certo. Duas semanas depois é apresentado na Câmara Municipal o Decreto Legislativo n. 12/2018 que tem o objetivo de acabar com o Decreto da Maldade. As próximas semanas serão decisivas e a pressão dos servidores continua sendo o fator principal.

Os efeitos da maldade

Leandro Ferreira é guarda municipal de Vinhedo há 18 anos. Ao fazer exames periódicos, descobriu que teria que operar sua bexiga para retirar dois tumores. A cirurgia

foi no dia 1º de março e Leandro teve que ficar 15 dias afastado do trabalho, inclusive, utilizando sonda urinária. Mesmo assim, foi atingido pelo Decreto da Maldade. Seu auxílio-alimentação foi cortado de forma integral justamente no momento em que mais precisava dele.

O vídeo com o depoimento de Leandro está disponível na página do sindicato em www.facebook.com/servidoresvinhedo/videos/

Você, servidora ou servidor, também foi atingido pelo Decreto da Maldade?

Entre em contato com o Sindicato e dê seu depoimento. **Quem trabalha pela cidade não aceita mais maldade!**

Passou a greve dos caminhoneiros. E agora?

Enquanto não se alterar a política de preços da Petrobras, drama dos combustíveis vai continuar

A passagem de Pedro Parente no comando da Petrobras foi curta, mas os estragos foram enormes. Nomeado pelo ilegítimo Michel Temer logo após o golpe que derrubou a ex-

presidente Dilma Rousseff, Parente pediu demissão no último 1º de junho após a greve dos caminhoneiros e a pressão popular contra sua gestão. Ele foi o principal responsável por

mudar a política de preços da Petrobras, que passou a vincular o valor dos combustíveis nos postos às variações diárias do barril de petróleo no mercado mundial.

Isso significa que quando sobe a cotação do barril nas bolsas de valores dos Estados Unidos, imediatamente aumentam os preços da gasolina, do diesel e até do gás de cozinha no Brasil.

Assembleia de Prestação de Contas

No dia **20 de junho de 2018** realizaremos uma assembleia para apresentar a prestação de contas do Sindicato. A **primeira chamada** da assembleia ocorrerá às **17h** e a **segunda chamada** às **17h30** e será realizada na sede do Sindicato, localizada na Rua Anibal Lélis de Miranda, 140.

Qual o problema da política de preços de Pedro Parente e Michel Temer?

A principal questão é que o custo da produção de petróleo no Brasil é muito menor do que o preço praticado internacionalmente. O custo nacional é estimado em US\$ 30 o barril, enquanto no mercado internacional é comercializado a cerca de US\$ 70. Isso significa que se a Petrobras

considerasse apenas os valores nacionais de produção, a gasolina e o diesel seriam vendidos por um preço muito abaixo do atual, sem prejuízo à empresa! Nenhum país do mundo atrelou o preço do combustível internamente às cotações diárias do mercado mundial..



Quem se beneficia com a política de preços atual?

São dois os setores que mais se aproveitam da situação atual: grandes acionistas privados da Petrobras e as companhias petroleiras internacionais. Ou seja, os mesmos setores que colocaram Pedro Parente a frente da empresa, que é uma estatal de capital misto.

A nova política de preços, atrelado ao preço internacional do barril, busca aumentar a margem de lucro da empresa às custas de toda a população

brasileira, que sofre os impactos dos altos preços dos combustíveis direta e indiretamente. Quem ganha com o aumento da taxa de lucro é um punhado de acionistas e grandes investidores.

O outro setor, as petroleiras internacionais, é beneficiado na medida em que a Petrobras abre a mão de refinar o petróleo no Brasil. Para se ter uma ideia, com a atual política de preços, 30% da capacidade das refinarias está ociosa.

Exportamos óleo cru para outras petroleiras que, fora do Brasil, refinam o petróleo e nos vendem o combustível.

O mercado nacional fica escancarado para as empresas estrangeiras (Shell, Chevron e Exxon), que nos vendem combustível a preços altos, garantidos por Pedro Parente, e remetem bilhões de lucros para fora do país.

A autossuficiência em petróleo bruto e refinado é questão de soberania nacional.

Por isso que investimos décadas na Petrobras.

Através dela podemos vender mais caro para fora e mais barato aqui dentro. Era isso que estava sendo feito antes de Temer chegar e colocar Pedro Parente (o ministro do apagão de FHC) na presidência da empresa.

A Petrobras foi construída com o trabalho de todos os brasileiros.

É obrigação garantir preço justo à população.

Diminuir os impostos resolve o problema?

Com a greve dos caminhoneiros, o governo Temer reduziu o preço do diesel em R\$ 0,46, para um período de 60 dias. No entanto, a política de preços não foi alterada, a diminuição é feita via cortes em impostos. A medida pode resolver o problema (dos caminhoneiros) por algum tempo, mas não garante que ocorra uma nova disparada no

diesel em alguns meses. É fácil entender o motivo. Hoje o barril do petróleo está perto dos US\$ 80 dólares. Se o preço do barril chegar a US\$ 130, como já aconteceu, o diesel vai ficar muito mais caro do que era antes da greve. O pior é que, além de ser ineficaz, o corte nos impostos do combustível ainda compromete a vida do povo brasileiro, que precisa de

mais investimentos em saúde, educação e segurança.

E agora?

Pedro Parente caiu e Ivan Monteiro, seu braço direito, assumiu seu lugar. Mas nada indica, até agora, que ele ou governo federal tenha vontade de política de alterar a política de preços atual. No entanto, com a greve dos caminhoneiros, a população

começa a entender o jogo sujo do "mercado" que tomou conta da Petrobras e prejudica a todos. A pressão por uma política soberana de preços só tende a aumentar. Com novas mobilizações, greves e denúncias é possível retomar a Petrobras para o povo brasileiro.

Sobre o "valor de mercado" da Petrobras Por Vitor Hugo Tonin, economista e assessor da Intersindical

A Rede Globo faz questão de defender diariamente a atual política de preços de Michel Temer. O principal argumento é o "valor de mercado da empresa". Mas o que isso significa? Trata-se do preço das ações da Petrobras que são negociadas na bolsa de valores em São Paulo ou em Nova York.

Alguém compra ação da petrobras por dois motivos:

1) Receber parte da distribuição de lucro da empresa;

2) Vender mais caro que comprou, que são os especuladores;

A queda no preço das ações da Petrobras prejudica apenas

os especuladores, os apostadores da bolsa de valores. Em nada prejudica o caixa da empresa e nem o seu valor real que continua dependendo dos ativos e passivos reais da empresa. O mercado secundário de ações que a Rede Globo usa para fazer terrorismo contra o povo

brasileiro é um mercado de apostas.

Dito isso, a pergunta fica clara: a Petrobras deve agradecer um punhado de acionistas que especulam com a empresa ou os 205 milhões de brasileiros e brasileiras que construíram a empresa quando ninguém acreditava no nosso país?

Aluga-se

A solução pro nosso povo
Eu vou dá
Negócio bom assim
Ninguém nunca viu
Tá tudo pronto aqui
É só vim pegar
A solução é alugar o Brasil!...

Eu sei que eles vão gostar
Tem o Atlântico
Tem vista pro mar
A Amazônia
É o jardim do quintal
E o dólar dele
Paga o nosso mingau...

Nós não vamo paga nada
Agora é free!
Tá na hora é tudo free
Vamo embora
Dá lugar pros outro entrar
Pois esse imóvel tá prá alugar
Ah! Ah! Ah! Ah!

Nós não vamo paga nada!
Nós não vamo paga nada!
É tudo free!
Vamo embora!



Raul Seixas

Nós não vamo paga nada
Nós não vamo paga nada
É tudo free!
Tá na hora agora é free
Vamo embora
Dá lugar pros gringo entrar
Esse imóvel tá prá alugar
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!...
Os estrangeiros

Nós não vamo paga nada
Nós não vamo paga nada
É tudo free!
Tá na hora agora é free
Vamo embora
Dá lugar pros gringo entrar
Pois esse imóvel está prá alugar
Alugar! Ei!
-Grande Solução!...
Nós não vamo paga nada

Nós não vamo paga nada
Nós não vamo paga nada
Agora é free!
Tá na hora é tudo free
Vamo embora
Dá lugar pros gringos entrar
Pois esse imóvel
Está prá alugar...
Está Prá Alugar Meu Deus!

Sindicalize-se hoje mesmo!



Convênios e Benefícios Servidor sindicalizado: Antes de usufruir destes benefícios, passe no sindicato para preenchimento da ficha de convênio



Assistência judiciária nas áreas trabalhista e administrativa. Orientações jurídicas nas outras áreas. Plantões às quartas e sextas-feiras, a partir das 15h.



MENSALIDADE **R\$ 60,00**
3 Primeiros meses, depois R\$ 70,00
Horário de Funcionamento:
Segunda à Quinta: 06:00 às 12h00
14h00 às 08h00. Sexta: Até às 21h00
09h00 às 12h00. Sábado e Domingo: 09h00 às 12h00
Rua Papa Pio X, 311 Vila João XXIII - 19 - 9.8157.0061



40% de DESCONTO
no valor da mensalidade.
Estrada da Boiada, 478 - Jd. América
19 - 3886.3252 / 3876.4562

Ótica Nove de Julho



20% para óculos de grau e sol no pagamento a prazo.
30% no pagamento a vista

Rua 9 de Julho, 555 - Centro Vinhedo
Tel. 19 - 3826.3275
otica9dejulhovinhedo@hotmail.com



Compra nas farmácias da rede para desconto em folha de pagamento do mês seguinte. Limite: até R\$ 200,00.



Central de reservas em hotéis e pousadas em cidades turísticas.
(11) 2621-3165
www.suzamar.fontanezi.com



Clube de lazer às margens da Rod. Dom Pedro, em Valinhos.
R\$ 10,00 por titular e R\$ 5,00 por dependente.
www.cefol.org.br.



Custo do plano: **RS 21,44**

Adesões e esclarecimentos: Informe-se no Sindicato
19 - 3876.6341

Classificados:

Sindicalizada e Sindicalizado: Mande o anúncio do seu serviço ou comércio para o nossos Classificados

As melhores idéias para a sua festa!



Convites - Lembrancinhas - Personalizado
Decoração Tradicional e Provençal
Infantil - Chá de Bebê - Batizado - Teen
Agende já a sua festa e pague com tranquilidade
19 9.9647.1471
anypersonalizados@gmail.com
Ana Paula Ramos Rodrigues

(Anuncie aqui)

(Anuncie aqui)